

potencial risco tanto das condições psiquiátricas quanto dos tratamentos sugere-se uma avaliação de risco/benefício do uso, através de avaliação psiquiátrica, obstétrica e com informações atualizadas disponibilizadas pelo SIAT. Unitermos: Psicofármacos; Teratogênese; SIAT.

P1829

Subgrupos de perfis cognitivos de indivíduos com esquizofrenia

Carolina Petry Perin, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Clarissa Severino Gama - HCPA

Introdução: A Esquizofrenia é uma doença crônica grave, que tem como um dos seus componentes centrais a deterioração cognitiva. O indivíduo portador desse transtorno pode apresentar uma série de prejuízos em suas funções cognitivas. Contudo, sabe-se que a Esquizofrenia é um transtorno heterogêneo, podendo haver inúmeras variações sintomáticas e cognitivas entre seus portadores. A análise de cluster permite que sejam feitos agrupamentos baseados em dados pré-determinados, fazendo com que os indivíduos sejam classificados por perfis de traços, tornando possível verificar se há dentro de um grupo específico subgrupos que se diferenciem em determinado aspecto. **Objetivo:** Investigar se há perfis de subgrupos cognitivos em indivíduos com esquizofrenia. **Métodos:** Foram recrutados 44 pacientes com Esquizofrenia estáveis em atendimento no PRODESQ/HCPA e 49 controles saudáveis. Todos responderam à SCID-I, os pacientes para a confirmação do transtorno e os controles para o descarte de doenças psiquiátricas. Todos os participantes tinham no mínimo 4 anos de estudo, 18 anos de idade, e QI > 80. Foram coletados dados clínicos e sociodemográficos a partir de entrevista, e os participantes foram avaliados através da MCCB. Para as análises, as variáveis cognitivas foram transformadas em escores padronizados (escore z) a partir da performance dos controles, e foi usada a Análise Hierárquica de Cluster para detectar subgrupos cognitivos homogêneos. Foram realizadas comparações entre os subgrupos. **Resultados:** A análise visual do dendograma forneceu evidências para dois clusters de indivíduos com esquizofrenia. O primeiro subgrupo incluiu 16 indivíduos com esquizofrenia (36.36%), enquanto o segundo subgrupo incluiu 28 (63.63%). O cluster 1 apresentou melhores performances cognitivas, maior QI e mais anos de estudo e que o cluster 2 ($p > .05$). Os grupos não apresentaram diferenças de idade, condições socioeconômicas, tempo de doença e intensidade de sintomas psiquiátricos ($p > .05$). Apenas o cluster 2 apresentou desempenho prejudicado, em todos os domínios cognitivos. **Conclusão:** Através desse estudo foi possível concluir que há heterogeneidade na Esquizofrenia e que mais anos de estudo e maior QI podem ser um fator protetivo para a cognição. Portanto, é importante que futuros estudos avaliem essa hipótese para que seja possível criar estratégias que possam ajudar a proteger o desenvolvimento cognitivo de pacientes com Esquizofrenia. Unitermos: Cluster; Esquizofrenia; Cognição.

P1973

Padrões de variação diária de fatores relacionados a transtorno de humor e sua relação com risco para transtornos psiquiátrico

Marina Scop Medeiros, Luísa Klaus Pilz, Alicia Carissimi, Melissa Alves Braga Oliveira, Ana Paula Francisco, Raul Costa Fabris, Madeleine Scop Medeiros, Benicio Noronha Frey, Ana Adan, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: Estudos epidemiológicos têm evidenciado que a ruptura de ritmos biológicos pode contribuir para fisiopatologia de transtornos psiquiátricos. Assim, a avaliação de aspectos temporais de variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais, que estão frequentemente alteradas em transtornos de humor, tem o potencial de auxiliar no entendimento do papel de alterações de ritmos no desenvolvimento de síndromes psiquiátricas, bem como no seu tratamento. **Objetivos:** Investigar se fatores relacionados a transtornos de humor apresentam um padrão de variação diária, identificado através da auto-percepção de um pico diário recorrente para cada fator, e se este está associado a um risco para transtorno mental, a bem-estar e a severidade de sintomas depressivos. Também investigamos se o instrumento de pesquisa utilizado (Instrumento de Ritmo de Humor - MRI) apresenta viés retrospectivo, comparando-o com um método prospectivo. **Metodologia:** Foram realizados dois estudos transversais. No primeiro, 32 brasileiros da população geral responderam ao MRI-diário (MRI-d), versão prospectiva do MRI adaptada para preenchimento diário durante 15 dias. Ao final, responderam ao Inventário de Depressão de Beck, ao World Health Organization 5-item Well-Being Index, e ao MRI (versão original), de caráter retrospectivo. No segundo estudo, 391 brasileiros e 317 espanhóis responderam ao MRI; ao Munich ChronoType Questionnaire, e ao Self-Reporting Questionnaire-20, para avaliação de risco de transtorno mental. **Resultados:** Houve uma alta taxa de concordância entre o MRI e o MRI-d, sem influência de viés de memória. O número de itens em que um pico de 24 horas foi reportado apresentou correlação positiva com maior severidade dos sintomas depressivos e correlação negativa com escore de bem-estar. Quanto ao segundo estudo, a presença de picos diários recorrentes em itens específicos, como tristeza e pessimismo, foi associada a alto risco para transtorno psiquiátrico ($p < 0,001$), sendo estes itens preditores independentes para alto risco, enquanto que disposição para fazer exercício físico foi a única variável cuja presença de picos em 24h foi preditor independente para baixo risco ($p < 0,001$). **Conclusões:** O MRI demonstrou ser um instrumento confiável para avaliação retrospectiva de padrões de variação diária de fatores emocionais, cognitivos e comportamentais. Nossos resultados sustentam a hipótese de que alterações de ritmos podem estar associados a maior risco para transtornos psiquiátricos. Unitermos: Cronobiologia; Depressão; Risco.

P2016

Sintomas obsessivo compulsivos e a sua evolução entre jovens adultos

Juliete Costa Rodrigues, Maiara Both, Jorge Gustavo Azpiroz Filho, Gisele Gus Manfro - HCPA

INTRODUÇÃO - O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é uma desordem psiquiátrica caracterizada por pensamentos obsessivos, os quais causam ansiedade, e ações compulsivas, que geram grande desconforto para o indivíduo e seu círculo social. O TOC afeta todas as faixas etárias, em ambos os sexos, estando presente em diferentes culturas e raças. É um transtorno ainda sub diagnosticado devido à gama de sintomas que apresenta e pelo fato desses não serem restritos ao TOC. A prevalência mundial de TOC é atualmente de 1 a 3% da população, e adultos que sofrem desse transtorno levam em média 18 anos para buscarem auxílio médico, quando os sintomas já estão mais agravados. Sendo assim, é de extrema importância que se busque maior precisão das ferramentas para o diagnóstico precoce de Sintomas Obsessivo Compulsivos (SOC) e para o tratamento adequado do TOC, a fim de minimizar danos ao paciente. **OBJETIVOS** - avaliação de SOC em participantes de estudo de base populacional escolar da cidade de Porto Alegre 10 anos depois. **MÉTODOS** - Estudo observacional, utilizando o banco de dados do grupo PROTAN da UFRGS. Entre 2009 e 2011, foram entrevistados adolescentes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. Durante o ano de 2018, foi realizado contato telefônico com os participantes (74 pacientes diagnosticados com TOC; 350 com SOC; 148 sem